



Este grupo de imagens se encontra na Matriz de Japota, cuja Padroeira é Nossa Senhora do Desterro. Desde os tempos da Missão dos Jesuítas, numa tradição que é transmitida dos pais aos filhos, Nossa Senhora do Desterro pertence ao patrimônio cultural-religioso daquela boa gente, que a festejou com carinho no último domingo de novembro.



**30 de janeiro:
homenagem ao
Bom Jesus
dos
Navegantes**

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º. Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju - Se
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro
Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 - Propriá-Se.
Tiragem: 1.000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores

3ª FASE - Nº 616 - PROPRIÁ - SE - 16 DE JANEIRO DE 1977

Política, Futebol e Carnaval

Grande número de adeptos dos Partidos Políticos, no interior deste Nordeste Brasileiro, têm uma grande semelhança com os afeiçoados dos blocos de Carnaval ou das "galeras" dos clubes de futebol.

O sentido da preferência por qualquer dos Partidos varia de acordo com as cores ou vibrações das batucadas que se apresentarem mais vibrantes e ruidosas, nas vésperas das eleições.

Os torcedores ou eleitores acreditam mais - mas muito mais mesmo - e nos "Trios Elétricos" ou no grande número de carros que fazem o "corso barulhento" pelas ruas da cidade, do que nos programas mirabolantes dos seus Partidos.

Os clubes de futebol como os Partidos Políticos procuram atrair e preparar antecipadamente as "galeras organizadas" para arrastarem ao "campo da disputa" toda aquela grande afluência, indispensável nas decisões finais.

Os torcedores ou eleitores ficam acreditando mais no "carnaval da vitória" do que no êxito ou na qualidade administrativa dos seus vencedores.

No carnaval como no futebol, o que importa é a vitória final, que pode ser no desfile dos blocos pela alta madrugada, ou nos últimos momentos do jogo ou de suas prorrogações, e até nos gols de "penal".

Também na política o que vale é a vitória, de qualquer jeito, com muita alegria afogando deste modo, num carnaval sem fim, as verdadeiras necessidades de um povo sofrido, porém tradicionalmente conformado.

Esse povo merece, por justiça, dos políticos um "Ato Penitencial":

"Quem enganava, não engane mais; quem odiava, não odeie mais; quem praticava a violência, não a pratique mais..."

Feito isto, o retumbante carnaval pode continuar!...

CABEÇA FRIA

O importante documento da CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, lançado em novembro último precisa de uma análise calma, objetiva, realística.

Nos o recomendamos a todos os nossos leitores. Ao contrário de outros documentos, este é simples, cristalino, compreensível a qualquer pessoa acostumada à leitura.

E por isso que, neste número de "A DEFESA" estamos publicando alguns trechos desse "Comunicado Pastoral ao Povo de Deus".

E incrível como entre nós os julgamentos precipitados correm de sul a norte, ou, para falarmos apenas do que acontece perto de nós, de um ponto a outro de nossa diocese.

Assim é que se tornou lugar comum chamar de comunistas, subversivos, agitadores os bispos, os sacerdotes e os leigos que chamam a atenção dos alienados, dos simples, dos que não lêem as estatísticas, para um exame sério de nossos problemas.

E o que faz o documento. Com u-

ma segurança inexpugnável, baseado apenas em fatos do conhecimento público, ele aponta as falhas que se encontram na origem de tantos males.

E a má distribuição da terra. E a terra indo para as mãos de grandes empresas, quando há tanta gente querendo terra para trabalhar. E o povo sendo expulso do interior, porque se alargam os pastos ou porque lá não se tem todos os recursos de que dispõem os habitantes das cidades.

E a discriminação entre ricos e pobres, como se os pobres não deveriam também ter a lei do seu lado.

E a impunidade dos criminosos, quando acobertados pelo dinheiro ou pelo prestígio político.

Tudo isso é muito mais é analisado neste documento sério e tranqüilo.

Queremos que nossos leitores tomem conhecimento dele. Mas para isso lhes pedimos que o façam - de cabeça fria.

A TODOS OS PREFEITOS, VICE-PREFEITOS E VEREADORES QUE VÃO TOMAR POSSE NO DIA 31 DE JANEIRO APRESENTO DAQUI OS MEUS CUMPRIMENTOS, FAZENDO VOTOS PARA QUE GOVERNEM OU LEGISLEM COM SABEDORIA E JUSTIÇA, TENDO SEMPRE EM CONSIDERAÇÃO O POVO, JÁ QUE TODO O PODER VEM DO POVO E EM SEU NOME É EXERCIDO, CONFORME AFIRMA A NOSSA CONSTITUIÇÃO EM VIGOR.

+ JOSÉ, BISPO DE PROPRIÁ



COMUNICAÇÃO PASTORAL AO POVO DE DEUS



Brasília 16.07.76
Padre Walter Bini
Diretor Missão Salesiana
Campo Grande - MT

NR 395/PRES DE 1707.76 CONSTERNADO PELO ACONTECIDO Vg APRESENTO VOSSIA Vg EM NOME DA FAMILIA INDIGENISTA Vg SENTIDAS CONDIÇÕES PELO PASSAMENTO PADRE RUDOLF LUNKENBEIN Pt O TRABALHO REALIZADO Et DEDICAÇÃO A CAUSA Vg MARCARAM INDELEVELMENTE A PASSAGEM DESSE MISSIONARIO NA HISTORIA DO INDIO BRASILEIRO Pt SE ISMARTH DE ARAUJO OLIVEIRA PRESIDENTE FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO/FUNAI



Tipo de homem bororo.

I — INTRODUÇÃO

Os Bispos da Comissão Representativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reunidos na cidade do Rio de Janeiro de 19 a 25 de outubro de 1976, diante dos acontecimentos recentes que atingiram a Igreja no Brasil, comovendo a tantos no país e no exterior, pensamos em vocês, gente simples, gente religiosa, gente das comunidades de base e dos grupos de reflexão, e lhes oferecemos esta reflexão pastoral.

II — OS FATOS

Recentemente ocorreram fatos que, por sua gravidade, abalaram a Igreja e o povo brasileiro. Referimo-nos principalmente ao assassinato dos sacerdotes Pe. Rodolfo Lunkenbein, Pe. João Bosco Penido Burnier e ao seqüestro do bispo Dom Adriano Hipólito, da Diocese de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro.

— O Caso de Merure, MT

A origem deste caso está ligada à demarcação da terra dos índios, feita com autorização da FUNAI.

Dois dias depois de iniciados os trabalhos, no dia 15 de julho deste ano, mais de 60 pessoas entre fazendeiros, posseiros e capangas, foram armados à sede da Missão Salesiana de Merure, MT, procurando pelo Pe. Rodolfo, diretor da Missão para tomar satisfação.

O Pe. Gonçalo que os atendeu foi por eles maltratado. Pouco depois chegaram Pe. Rodolfo e alguns índios Boróros. Pe. Rodolfo não reagiu às provocações. Tentou convencê-los a recorrer à Justiça. Alguns Boróros logo queriam fazer alguma coisa para impedir o desacato ao Pe. Rodolfo.

Laurenço, chefe dos Boróros, levou um tiro pelas costas. Três outros tiros foram dados. O Pe. Rodolfo foi atingido e morreu 10 minutos depois. O tiroteio se generalizou. Outros índios foram chegando para perto. Ficaram feridos cinco deles e alguns dos atacantes. Um deles, Aloísio, caiu morto por um tiro no rosto e facadas. O índio Simão caiu também ferido. Quando sua mãe Tereza tentou socorrê-lo, foi também gravemente ferida. Os atacantes fugiram logo após, deixando no local o corpo de Aloísio e um de seus carros.

Os feridos foram levados para Barra do Garças. No caminho morreu o índio Simão. O enterro de Simão foi no dia seguinte, e o do Padre Rodolfo dois dias depois. O corpo de Aloísio foi entregue à família pela Polícia.

— O seqüestro de Dom Adriano Hipólito

Na quarta-feira, dia 22 de setembro do corrente ano, Dom Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, deixou a Cúria Diocesana acompanhado de seu sobrinho e pela noiva deste, num carro Volkswagen pertencente ao Bispo.

Após percorrerem poucas ruas, foram interceptados por dois carros, dos quais saíram cinco ou seis homens armados de pistolas. De modo brutal obrigaram o bispo e seu sobrinho a sair do carro, enquanto a moça conseguia, no meio da confusão, fugir para sua casa. O bispo foi atirado no banco traseiro do carro dos seqüestradores. Colocaram-lhe um capuz na cabeça e algemas nos pulsos, obrigando-o a se abaixar para não ser visto da rua, enquanto o carro partia em louca disparada. Os raptos cortaram todos os botões da batina do bispo.

Após uns trinta minutos, pararam o carro e tiraram toda a roupa do bispo, deixando-o inteiramente nu. Tentaram enfiar-lhe na boca uma garrafa cheia de cachaça. Tendo o bispo reagido, desistiram da idéia. Ao mesmo tempo, gritavam que eram da "Aliança Anti-Comunista Brasileira", que o bispo era um "comunista traidor" e que "depois chegará a hora do bispo Calheiros"! (Trata-se de Dom Waldyr Calheiros, Bispo de Volta Redonda, RJ).

Depois levaram o bispo para um lugar mais afastado, onde pôde ouvir os gritos de seu sobrinho. Tendo horripado o bispo com tinta vermelha, tornaram a colocá-lo no carro. Abandonaram-no amarrado, bem distante de Nova Iguaçu, na calçada de uma rua do bairro de Jacarepaguá.

PRISIONEIRO CARENTES DOS DIREITOS HUMANOS

São Paulo (CIC) Em relatório pedido pela ONU e por diversas organizações internacionais, o Advogado Criminal Ibrahim Ab-Ackel, relator da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre penitenciárias, sediada em São Paulo, denuncia a escandalosa situação das penitenciárias brasileiras, onde os direitos humanos dos prisioneiros são vergonhosamente desrespeitados. E adverte: "O país deve se preparar para a possibilidade de rebeliões sangrentas nos presídios, onde as condições de vida são semelhantes às dos campos de concentração nazistas"

Providências — O criminalista apresenta, em seu relatório, as causas do aumento de criminalidade: "o menor abandono e a contribuição negativa de um sistema penitenciário decadente que, em vez de recuperar, corrompe mais ainda os criminosos. O poder público brasileiro é o maior agente criminógeno porque o criminoso uma vez recolhido à prisão, será sempre um criminoso". Como solução, Ibrahim apresenta: "a completa reformulação do sistema penitenciário, a começar pelo problema do grande número de prisões; a criação de uma escola penitenciária para a formação de uma nova mentalidade e a instituição de penas não privativas da liberdade"

FALECIMENTO DO PASTOR BULTMANN

Vaticano — A Rádio Vaticana consagrou uma breve emissão ao teólogo protestante Rudolf Bultmann, "um dos protagonistas das controvérsias teológicas do século XX".

Bultmann faleceu em Marburg, aos 92 anos de idade. Foi professor das Universidade de Breslau (Wrocław, na Polônia), em Giessen e finalmente em Marburg onde ocupou, até a idade de ser aposentado, a cadeira de História do Novo Testamento. (CIIIEC-SP).

SÃO FRANCISCO DE ASSIS
Em Quadrinhos
Texto e roteiro:
Frei Ildefonso Silveira
e Rose Marie Muraro

VOZES



COMUNICAÇÃO PASTORAL AO POVO DE DEUS



Dom Adriano



Padre Burnier e família



Dom Pedro



Cardeal Dom Paulo Evaristo

O bispo foi encontrado por alguns homens que lhe deram algumas roupas e o levaram à paróquia mais próxima. Dom Adriano dirigiu-se, então, à Delegacia do Distrito local e dali, após prestar depoimento, foi levado para a Polícia Política. No DOPS recebeu informação de que seu sobrinho tinha sido encontrado e, juntamente com a noiva, estava a caminho para prestar esclarecimentos. Informaram-lhe, ainda, que o seu carro tinha sido explodido em frente da sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no bairro da Glória, na cidade do Rio de Janeiro.

Ainda no DOPS, Dom Adriano recebeu a visita do Sr. Núncio Apostólico, o representante do Papa, no Brasil, trazendo-lhe sua solidariedade. De início, o Sr. Núncio fora impedido de entrar na sala onde o bispo prestava depoimento.

Até a presente data, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil não tem conhecimento do resultado do inquérito aberto pelas Autoridades para descobrir os responsáveis pelo seqüestro.

— A morte do Padre João Bosco Penido Burnier

O Pe. João Bosco Penido Burnier, jesuíta, missionário na Prelazia de Diamantino, em Mato Grosso, viajava na companhia do bispo Dom Pedro Casaldáliga, de São Félix, daquele Estado, no dia 11 de outubro, regressando de uma reunião de padres sobre problemas dos índios.

Passando pelo povoado de Ribeirão Bonito, no município de Barra do Garças, o bispo e o padre se dirigiram à Delegacia local para reclamar contra a injusta prisão e torturas que estavam sofrendo duas mulheres do lugar.

Oito dias antes, fora assassinado o cabo Félix, da Polícia Militar de Mato Grosso, por ocasião da prisão, num clima de brutalidade e violência, dos filhos do Sr. Jovino Barbosa. A morte do cabo trouxe ao povoado de Ribeirão Bonito um grande contingente de policiais de Barra do Garças. A polícia semeou terror na área, prendendo, espancando, torturando.

Dona Margarida Barbosa, irmã do Sr. Jovino, foi presa nos dias 5 e 11 deste mês, e torturada pela polícia, que a

fez se ajoelhar, de braços abertos, em cima de tampas de garrafas. Enfiaram-lhe agulhas debaixo das unhas de suas mãos e nos seios. Espancaram-na. O interrogatório foi feito sob a mira do fuzil e com dois revólveres aos ouvidos. Durante este tempo não recebeu comida nem água. No dia 11, às 17 horas, ouviam-se, da rua, seus gritos: "Não me batam".

Dona Santana, esposa de Paulo, filho do Sr. Jovino, de resguardo de duas semanas, foi presa nas mesmas datas e violentada por vários soldados que também queimaram a roça e a casa do marido, com todo o arroz na tulha.

O sofrimento destas mulheres foi o motivo da ida de Dom Pedro e do Pe. João Bosco à Delegacia de Ribeirão Bonito. Eles tentaram em vão um diálogo sereno com os cabos Juraci e Messias e com dois soldados, intercedendo pelas vítimas. A polícia reagiu com insultos e ameaças, se ousassem denunciar estas arbitrariedades. O Padre recebeu um soco e uma coronhada no rosto e um tiro de bala "dum-dum" na cabeça.

Durante umas três horas de lucidez, Pe. João Bosco recebeu os sacramentos e ofereceu a Deus seus sofrimentos pelo povo e pelos índios. Levado, agonizante, para a cidade de Goiânia, faleceu às 17 horas do dia 12 de outubro.

— Outros Fatos

A estes somam-se ainda outros fatos que mostram a Igreja sendo coagida de forma permanente.

— Dom Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, conhecido no mundo todo, tem sido vítima, de longa data, da censura oficial. A simples menção do nome de Dom Helder através da imprensa, do rádio, da televisão, foi proibida através de instruções escritas do Departamento de Polícia Federal, do Ministério da Justiça. O Semanário "O São Paulo", instrumento de comunicação da Arquidiocese de São Paulo, está obrigado a dupla censura prévia no Departamento de Censura da Polícia Federal.

— A ação da violência tem-se manifestado, ainda, contra outras instituições: os recentes atentados terroristas cometidos contra a Ordem dos Advogados do Brasil, a Associação Brasileira de Imprensa, ambas no Rio de Janeiro, a sede da Auditoria Militar, em Porto Alegre, e o Centro Brasileiro de Análises e Pesquisas (CEBRAP), em São Paulo.

— Na mesma noite do seqüestro de Dom Adriano Hipólito, além da explosão do carro na frente da sede da CNBB, uma bomba explodiu, também no Rio de Janeiro, na residência do jornalista Roberto Marinho, diretor do jornal "O Globo", ferindo um de seus empregados.

— A esses fatos, de maior repercussão, não podemos deixar de lembrar que, durante os últimos anos, ocorreram prisões políticas arbitrárias que incluíam seqüestros, maus-tratos, torturas, desaparecimentos e mortes, embora desde maio último, ao que se sabe, tais fatos não tenham sido repetidos. O mesmo não se pode dizer, porém, quanto aos crimes que continuam a ser cometidos por elementos de forças policiais contra a população através do nosso imenso Brasil, sendo mais notórios os episódios ocorridos recentemente em Campo Grande, MT, quando oficiais da Polícia Militar seqüestraram e mataram um jovem. Na Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, e, em São Paulo, SP, outros crimes foram cometidos por elementos da Polícia Militar.

Violência gera violência. A violência instigada contra os presos políticos alastrou-se entre militares e policiais.

Parece evidente a constatação de que, além da deformação de elementos das forças policiais, os mais recentes atentados têm caracterizado a atuação de organizações terroristas no Continente Latino-Americano.

Uma demonstração do terrorismo político-militar, em nível latino-americano, foi a prisão de 17 bispos católicos, acompanhados de cerca de 20 assessores padres, religiosos e leigos, no dia 13 de agosto passado, na cidade de Riobamba, no Equador, levados para a cidade de Quito pelas autoridades militares daquele País. Na ocasião, esses bispos, que incluíam

brasileiros (Dom Cândido Padin e Dom Antônio Batista Fragoso), norte-americanos, chilenos, mexicanos, além de um paraguaio, um argentino e um venezuelano, endereçaram carta ao Papa na qual afirmavam que o objetivo do encontro era exclusivamente de ordem pastoral, para refletir juntos sobre problemas relacionados com a evangelização nas respectivas dioceses, no atual contexto histórico da América Latina.

SÃO PAULO

UMA CONCEPÇÃO DO MUNDO

É ainda atual, em nossa época cósmica, a visão que Paulo apresentou no primeiro século?

Sim: muito antes de Teilhard de Chardin, Paulo teve intuição da evolução humana: "A criação inteira geme como que em dores de parto" (Rom 8,22). O universo está em evolução. O homem deve trabalhar com entusiasmo. Paulo prevê e incentiva todo esforço por conseguir estruturas econômicas e sociais mais humanas e mais fraternas.

Muito antes que a O.N.U., Paulo lembrou que os países devem estar unidos: "Já não há judeu nem gentio, não há escravo nem livre, não há homem ou mulher: todos são um só em Cristo Jesus" (Gál 3,28). Com efeito, nosso universo tem uma concepção cristocêntrica: é necessário "recapitular todas as coisas em Cristo, as do céu e as da terra" (Ef 1,10).

UM IDEAL VIVIDO E COMUNICADO

Foi realizada, recentemente, uma pesquisa entre jovens. Perguntava-se a eles: "Qual o teu ideal?" — A maioria das respostas pode ser resumida assim: — Uma vida tranquila, fácil e sem problemas...

— Muito dinheiro, conforto, e tranquilidade...

Como estamos longe do ideal de São Paulo! "Para mim a vida é Cristo" (Fl 1,21). "Por ele eu perdi tudo e tudo tenho como esterco, para ganhar a Cristo e ser achado nele... Vou prosseguindo para ver se o alcanço, pois, que também já fui alcançado por Cristo Jesus... Esquecendo-me do que fica para trás e avançando para o que está adiante, prossigo para o alvo, para o prêmio da vocação do alto, que vem de Deus em Cristo Jesus" (Fl 3,8-14).

E QUAL O SEU IDEAL, CARO JOVEM?

Lembre-se, contudo: o ideal que Paulo propõe é um ideal de comunidade. Não se pode vivê-lo isolando-se dos outros. Você deve desejar reparti-lo com os outros: "Al de mim se eu não anunciar o Evangelho!"

Pe. Murilo, S.C.J.

COMUNICAÇÃO PASTORAL AO POVO DE DEUS

III — O SENTIDO DOS FATOS

Diante de todos esses fatos, quem deve ser responsabilizado pela onda de perversidade que vem assumindo proporções alarmantes? O que está por trás de todos os crimes que, em nosso País, alcançaram um grau requintado de crueldade?

A ação perniciosa e nefasta, anônima ou pública, daqueles que tacham Bispos, Padres e Leigos de subversivos, agitadores e comunistas quando tomam a defesa dos pobres, dos humildes, dos presos e das vítimas de torturas, contribui para o clima e a prática da violência e das arbitrariedades.

Diante de tantos fatos que revoltam a opinião do País, não se pode responsabilizar somente o pequeno policial que puxa o gatilho do revólver, a este ou aquele policial ou militar. Torna-se necessário procurar as raízes mais profundas que colaboram para gerar o clima de violência.

Dentre os principais fatores de violência apontamos os seguintes:

— Os Pobres sem Justiça

São os pobres, os indefesos que enchem as cadeias, as delegacias, onde as torturas são freqüentes em vítimas que aí se encontram sob a acusação de não trazerem documentos de identidade; ou presos durante o "arrastão" das batidas policiais. Somente pobres são acusados e presos por vadiagem.

Para os poderosos, a situação é bem diferente. Há criminosos que não são punidos, porque protegidos pelo poder do dinheiro, pelo prestígio e pela influência na sociedade que acoberta e, portanto, é cúmplice deste tipo de injustiça.

Esse duplo tratamento parece sugerir que, em nossa sociedade, só, ou acima de tudo, o dinheiro, e não o ser gente, é fonte de direito. Na Assembléia da Ordem dos Advogados, reunida nestes dias na Bahia, foi expressa a preocupação dos próprios advogados com esse estado de coisas, ao ser lembrado que: "o direito penal é o direito dos pobres, não porque os tutela e proteja, mas sim porque sobre eles, exclusivamente, faz pesar sua força e seu rigor".

— A impunidade de policiais criminosos

É notória a ação criminosa do famoso "Esquadrão da Morte", cuja presença é constatada em vários Estados da Federação. É sabido que, em vários casos, policiais assassinos foram presos e punidos segundo a lei.

Grave é o caso de policiais que, acusados de crimes de morte, corrupção, tráfico de drogas, lenocínio, não são levados às barras dos tribunais porque acobertados por poderes mais altos que os protegem sob a alegação de que são elementos valiosos na repressão de crimes políticos, impedindo-se à Justiça de cumprir o seu dever de assegurar o princípio da igualdade de todos perante a lei, base de qualquer sociedade que se pretenda civilizada.

— A má distribuição da terra

A má distribuição da terra, no Brasil, remonta ao período colonial. O problema se acentuou, porém, nos últimos anos, como resultado da política de incentivos fiscais às grandes empresas agro-pecuárias. Como resultado negativo, além da desenfreada especulação imobiliária levada ao interior do País, surgem as grandes empresas que, aparelhadas com recursos jurídicos e financeiros, acabam com os pequenos proprietários, expulsando os indígenas e posseiros de suas terras.



Premiado

Este jovem é Antônio José de Carvalho, filho do Sr. Josias lá do Poxim. Estudou no Colégio Diocesano de Propriá e agora reside em Maringá, onde é funcionário em Maringá, onde é funcionário do Banco do Brasil. Tirou o 2º lugar num concurso promovido, no ano passado, pela CODEVASF. Nosso parabéns.

Ano Novo - Novas Esperanças

ANTONIO CONDE DIAS

Doze meses já desfilaram diante de nossos olhos e para sempre mergulharam na vórgem dos anos. Já atingimos a meta final e conclusiva de 1976. Nas páginas do calendário já o Ano Novo apareceu, povoado de alegrias, repassado de esperanças, repleto de promessas de felicidade e bem-estar para todos? Para muitos, prenúncio de dificuldades, de fome, de êxodo rural. A roda-viva do tempo não para.

Celebramos a 1ª de janeiro a solenidade litúrgica de Maria, Mãe de Deus, e o Dia Mundial da Paz, e também o Dia do Município. Estamos ainda a trocar entre os amigos saudações de boas festas, cordiais e efusivas. Tudo se alegra e renova, tudo se enfeita e soleniza para saudar o Ano Novo.

Pensamento e desejo dos cristãos e dos homens de boa vontade, no festivo amanhecer de 77 - é a paz entre todos os povos, eles que vivem separados pelas incompreensões, pelas discórdias porque ainda não puseram em prática a mensagem sublimada do Natal, que Cristo lhes veio trazer como presente

do céu.

Observa-se que no firmamento das nações há sinais visíveis, constantes de tempestade. Há mesmo quem julgue que o mundo está na iminência de uma guerra global tal o radicalismo de posições ideológicas. Quase em vão procura a ONU resolver pelos canais diplomáticos os vários e complexos problemas da terra. Paulo VI parece falar as pedras.

Os que cremos e confiamos firmemente na Providência de Deus, não podemos e nem devemos encarar as coisas com tal dose de pessimismo. Devemos, isto sim, confiar na ação moderadora dos estadistas, amigos da causa da paz e da justiça e esperar melhores dias para a humanidade. Vive sempre o cristão em função da esperança e do amor fraterno. Neste alegre amanhecer de Ano Novo, quando os homens se reúnem e confraternizam em torno do presépio de Jesus, peçamos confiantemente a ele inspire e oriente os governantes das nações para que saibam conduzi-las pelos caminhos da paz, do entendimento e da compreensão entre os homens.

CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO
Venda em grossa e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN"; estoque de calçados, tecidos e artigos de armário, perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos, farmacêuticos e muitas outras novidades sendo ainda

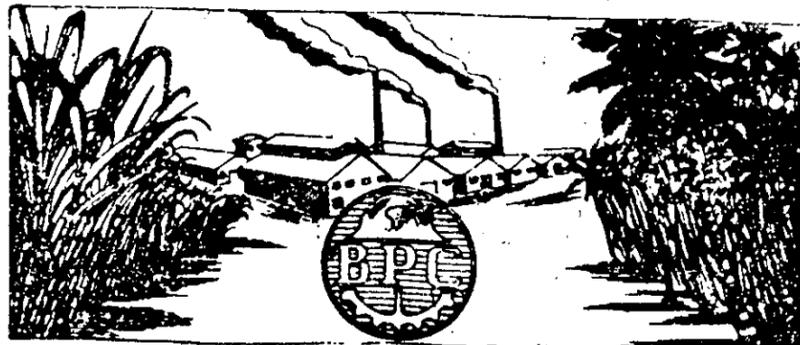
CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS.
Preços, visando o lucro honesto.

Sua casa e sua bolsa dizem: NÃO PENSE, PEÇA!
Não pense, sem parar,
não pare, sem entrar,
não entre, sem comprar,
não compre, sem pagar!

PRACA GENERAL VALADÃO, 205
— Fone 401
End. Tel. JOBEZA
49980 NEÓPOLIS — SERGIPE

LEIA E ASSINE "A DEFESA"

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S.A.



Um Banco Sergipense às SUAS ORDENS

RUA JOÃO PESSOA, 274
Telegrams: CREDITO
ARACAJU — SERGIPE
AGÊNCIAS
URBANA "Cia. Rioba"
RUA STA. ROSA, 23
ARACAJU

ITABALAMA — SERGIPE
LUGO BANITO ANTONIO, 8
PROPRIÁ — SERGIPE

ESTANCIA — SERGIPE
Praça 24 de Outubro, s/n

AV. AUGUSTO MAYNARD, 116
BRASÃO DIAS — SERGIPE
AV. CORONEL LOIOLA, 87

Posto São José

A CONVERGÊNCIA DO BOM GOSTO

Gasolina — Óleo Diesel — Lubrificantes
Peças — Acessórios — Lavagens em geral

Serviços de Cortesia:

Troca de Aícos — Calibragem de pneus
Estacionamento coberto

No Centro Comercial de Propriá — 82

